

Carriça Troglodytes troglodytes

Carricina-das-moitas, Forneirinha

Estatuto de Conservação em Portugal Continental - Pouco preocupante.

Estatuto de Conservação mundial - Pouco preocupante.

Distribuição mundial - Distribui-se amplamente pelas regiões temperadas do hemisfério norte, com exceção dos extremos norte dos continentes americano e Eurásia, e das estepes e montanhas da Ásia central. Uma parcela das populações são migradoras, estendendo a área de invernada um pouco mais para sul relativamente à distribuição enquanto reprodutora, atingindo o golfo do México, Médio Oriente e sudeste asiático, respetivamente em cada continente.

Distribuição em Portugal continental - Amplamente distribuída pelo território continental, é mais comum a norte e no litoral, sendo mais escassa a sul do Tejo, especialmente nas planícies do Baixo Alentejo. Os habitats preferidos são as galerias ripícolas, zonas de bosque com subcoberto arbustivo, parques e jardins urbanos, e zonas frondosas em encostas de vales fluviais ou serranos. Trata-se de uma espécie comum e presente durante todo o ano.

Fenologia na área de estudo - Residente e invernantes.

Situação na área de estudo - A carriça está claramente associada às quadrículas dominadas por matagal mediterrânico e encostas frondosas de vales costeiros. Estas quadrículas referem-se ao extremo sul da área do Atlas, onde ocorrem as mais elevadas densidades desta espécie. Assim, o grosso da população existente na região concentra-se sobretudo na faixa entre Odeceixe e Torre de Aspa (Vila do Bispo), padrão que é consistente ao longo de todo o ano. Parece haver também uma preferência pelos acaciais amoitados existentes entre Sines e a lagoa de Santo André.

É bastante escassa nas extensas áreas de pinhal e eucaliptal denso a norte de Sines, assim como das extensões planas e desarborizadas entre Sines e a Zambujeira do Mar. Aparentemente não se verificam alterações nos padrões de abundância e distribuição entre as diferentes estações do ano.